



Crônica da Cidade

RICARDO DAEHN | ricardodaehn.df@dabr.com.br

Subida na nave

Dia desses, uma visão esplendorosa me desorientou: dirigindo, tive que parar, diante do gritante alaranjado róseo, naturalmente pintado no famoso céu da cidade. Registrar aquilo em foto era imperativo — tratava de ver desenhado o sentido de uma palavra que repetidamente me causara confusão: abóbada. Impossível, daí, não se ver remetido à leitura recente de um apurado texto de Yvone Jean, publicado pelo **Correio** há 60 anos: nele, explanando acerca da civilidade na capital, o urbanista Lúcio Costa, que, num breve regresso à cidade, dera um beijo na face de Juscelino Kubitschek e, defendera, na Comissão do DF na Câmara, analisando uma fase de desenvolvimentos, com abertura

de estradas e barragens, Brasília como a “chave da abóbada” (ou seja, a pedra estrutural) de tanto avanço.

Entre frases de efeito, Costa, publicamente, cunhou sentenças como “uma cidade não se tira da cartola” e, diante de provocação de parlamentar que ressaltara a inexistência das calçadas na impúbere capital, comprou a rasa briga: “grama foi feita para ser pisada, como um tapete e não para servir de efeito”.

Voltando à fotografia, nesse vislumbre emoldurado por Lúcio Costa, observei o horizonte, com o céu tocando o solo. A interseção dos dois planos se materializou num corpo do texto de Yvone: o do cosmonauta Yuri Gagarin, que, em Brasília, tachou a cidade de “interplanetária”. Vendendo o Plano Piloto e arredores na qualidade de “um sonho”, coube a Costa comentar, em tom humorado:

“Considero os astronautas como motoristas audaciosos. São os cientistas que fazem as viagens interplanetárias”. No sexagenário texto, em que o urbanista se ressentia da lacuna gregária da cidade, perfeitas as escalas monumental e cotidiana, intuía-se fermento para a interação entre as pessoas, num cenário de maior fantasia.

Nesse teor de quimera, coube à longínqua edição do Festival do Minuto (dedicado a filmes curtos) revelar, há anos, uma cômica produção: *A Disneylândia é aqui* — onde simploriamente, um motorista circulava ininterruptamente, desvelando o lúdico percurso das singulares tesourinhas candangas. Num choque de realidade, um curto passeio de deslize pelo asfalto da cidade modula a relativa assertiva de Gagarin: há, sim, crateras (algumas à altura das

interplanetárias), no percurso de organismo vivo atrelado à Brasília.

O medo da discrepância entre o que foi planejado (no papel) e o resultado atingido no cotidiano acompanhava assumidamente Lúcio Costa, que temia expansões “de favelas” na mesma medida em que se revoltava com o desvirtuamento das chamadas cidades-satélites concebidas para redutos ruralizados. Pulsante, a cidade requer, num crescente, o cuidado da revitalização, palavra de ordem — entre surtos de caos, como o gerado pela queda de viaduto no Eixão Sul, há mais de cinco anos. Menos de ano depois, quase R\$ 95 milhões de investimentos incrementaram a chamada travessia da Saída Norte, adjunta ao Bragueto, e que seguiu dando força para a onda de escavações que adulteram a anima e os exaltados ânimos de motoristas.

Mesmo nas primeiras impressões, à reboque do cartão-postal da cidade, a Ponte JK, que completou maioridade (tendo sinuosos custos dentro os R\$ 186 milhões que teria dispendido), não contém a visão imediatista de gente como o engenheiro paraibano Caio, recentemente chegado à capital, e abismado com o “pesado” trânsito da cidade. Portentosa na capacidade de fazer brotar pontes e viadutos, Brasília segue humanizando os previstos alienígenas da imaginação de Gagarin: volta e meia, desponta lá uma obra, com o indefectível montinho de terra à la Duna. Dentre tanta integração de sistema viário e enredos de desvios, nem sempre monetários, que o desenvolvimento preserve bem maior dos brasileiros: o orgulho de um trânsito sadio e educado.

ECONOMIA / No fim do ano, estudantes de colégios e universidades se preparam para a celebração especial. Empresas do segmento preveem aumento de até 40% nos contratos e recomendam cuidados no momento da escolha do serviço

Formaturas aquecem setor

» CARLOS SILVA*

Divulgação/Bluh! Formaturas e Grupo Ticomia



Colação de grau e festas são programadas pela comissão de estudantes em parceria com a instituição de ensino

O mercado de empresas especializadas em formaturas tem experimentado um notável aquecimento. Segundo monitoramento feito pelas agências Bluh! Formaturas e Ticomia Formaturas, o setor cresceu cerca de 12%, com algumas firmas chegando a 40%.

A agência Union é uma das empresas que passam por um período de alta nos negócios. “Várias instituições procuram a empresa há alguns anos para manter sempre a parceria na realização dos eventos. E essa procura tem crescido cada vez mais”, afirma Cristiane Araújo, gerente de cerimonial. Ela conta que, em média, a empresa participa de cerimônias de aproximadamente 1.500 formandos por semestre.

Marco Weider, diretor da Bluh! Formaturas e da Ticomia Formaturas (Brasília e Goiás), no entanto, ressalta que esse aquecimento de mercado se dá em grande parte no setor de escolas, em total contraste ao de universidades. “Enquanto o cenário das escolas está em franco crescimento, o universitário teve uma queda muito vertiginosa, em decorrência de uma evasão muito grande de alunos. Além disso, as formaturas já não são mais tão interessantes. Hoje, basicamente está concentrado em turmas de medicina e, eventualmente, cursos de direito, enfermagem, odontologia etc”, comentou.

Apesar disso, o diretor afirma que as expectativas estão boas neste ano, com a promessa de grandes demandas. “Temos hoje mais de 30 eventos a serem entregues no final do ano. O que estamos tendo de demanda agora é de organização de escolas novas que nos procuraram para as formaturas de 2024”, contou. Em 2022, a empresa atendeu cerca de 2.300 alunos e, neste ano, ultrapassam os 4 mil.

Os contratos oferecem uma variedade de serviços, que vão da fotografia e filmagem a organização completa dos eventos. E a disputa por mercado fica cada vez mais acirrada, principalmente após a pandemia de covid-19. “Esse mercado teve que se adaptar, pois houve uma perda na procura de formaturas”,

explica Cristiane, da Union. Weider observa que, em alguns casos, a parte de produtos e serviços oferecidos foi afetada, o que debilitou algumas empresas do setor. “Aqueles (empresas) que tinham reserva, investimentos e liquidez estão bem hoje, tranquilos e preparados para novos desafios. Mas ainda há algumas que podem ter ‘saído da UTI’, passaram pelo pior, mas ainda estão respirando por aparelhos”, avalia.

Mercado exigente

Para os formandos, qualidade é a palavra de ordem. Cristiane conta que é fundamental acompanhar as mudanças de mercado, que ocorrem em ritmo cada vez mais acelerado. “Procuramos, a cada evento, buscar o que há de mais moderno e inovador, para que possamos garantir que seja único, diferente e marcante. Um dos maiores desafios de hoje é acompanhar o mundo tecnológico, que vem crescendo de forma surpreendente nesse mercado de formatura”, explicou Cristiane.

Weide analisa também que há uma diferença de olhar dos formandos para com as empresas e os serviços oferecidos. Além

da qualidade, o foco está na inovação. “No mercado de escolas, eles querem uma empresa que faça a melhor leitura do que eles desejam. Na maioria das vezes, não tem nada a ver com dinheiro, nem com valores astronômicos e superproduções. Buscam algo que vai impactar e que não tem aquele formato antigo de formatura. No geral, o mercado quer bons eventos, mas com custo baixo”, pontuou.

Nova etapa

Se as empresas enxergam um bom momento para fechar negócios, os formandos veem um bom momento para realizar seus sonhos. É assim que os alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Sigma avaliam a situação. “O colégio ouve as demandas da comissão de formatura e faz a colação junto a empresas que têm experiência no assunto, são recomendadas e conhecidas no mercado. E também faz a pesquisa de idoneidade de todas as empresas. Então, quando assinamos o contrato, já temos esse respaldo”, relatou Mariana Coutinho, 17 anos, representante do grupo.

Para tornar tudo ainda mais especial, o grupo preparou tudo

nos mínimos detalhes. O pacote escolhido inclui quatro eventos, com espaço, decoração, música, fotógrafo/cinegrafista e bufê. Com tantas responsabilidades, como vestibular e diversas outras escolhas do futuro, nada melhor que ter um momento único para curtir ao lado daqueles de quem você mais gosta.

“A formatura é quando podemos extravasar e esquecer todas essas preocupações. É a hora que temos para nos divertir com nossos familiares, que nos acompanharam durante todo o processo escolar, e com todos os nossos colegas, com quem convivemos tanto tempo e passamos por tudo junto”, conta, emocionada, Maria Ventura, 17 anos, da comissão.

Segurança jurídica

Para que o sonho de se formar não se transforme em pesadelo, é preciso ter cuidado dobrado com a segurança. Com isso em mente, fica tudo pronto para tirar as ideias do papel e tornar suas celebrações ainda mais especiais.

Escolher a empresa certa para realizar uma formatura é uma tarefa fundamental para garantir que esse momento especial

seja inesquecível e sem contratempos. A professora Luane Silva Nascimento, do curso de direito da Universidade Católica de Brasília (UCB), ressalta que, antes de tudo, é preciso pesquisar com cuidado sobre as empresas disponíveis para contratação. Em caso de descumprimento dos serviços contratados, os estudantes podem correr atrás dos seus direitos.

“Juridicamente, a maior garantia de cumprimento do contrato está atrelada à imposição de multas e outras sanções em razão da quebra contratual, contudo, como o risco é inerente a qualquer atividade empresarial, em caso de descumprimento os contratantes podem se resguardar por meio do ingresso em juízo para postular a competente reparação, que deve ser proporcional ao dano sofrido”, explicou.

Para além da segurança jurídica, os formandos devem também se atentar à financeira. Nesse momento, ainda vale uma boa pesquisa de mercado. “Num mercado competitivo e amplo, a pesquisa e apuração de vários orçamentos é a melhor alternativa para resguardar a escolha da empresa que melhor atenderá as expectativas dos formandos. Além disso, a comissão poderá apresentar para a turma todas as vantagens oferecidas pelas empresas, o que contribuirá para a escolha daquela que melhor se encaixa no orçamento da turma e de cada aluno”, recomenda.

Além desses pontos, é preciso lembrar que cada turma de formandos é única, e a empresa escolhida deve estar disposta a se adaptar às necessidades e desejos dos estudantes. A especialista enfatiza a importância da turma encontrar meios de integrar o máximo possível de seus membros para participação.

“Outro fator importante é a consensualidade e empatia da turma, pois sabemos que há desigualdade econômica entre os alunos, assim, buscar meios de viabilizar a integração para que todos ou a maioria possa participar das solenidades acarreta maior segurança na hora de contratar, além de reduzir os custos consideravelmente”, conclui.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Palavra de especialista

Celebre com segurança

Veja quatro dicas de Marco Weide para realizar sua formatura escolar sem ter dor de cabeça:

Desconfie de orçamentos muito baixos

» Não tem como fazer qualquer coisa com orçamento muito baixo. É a mesma coisa que comprar um iPhone, daqui a pouco tem uma pessoa oferecendo pela metade. Algum problema tem. Também descarte os caros. Tente trabalhar com preços razoáveis

Não se iluda com cortesia

» Você pode acabar pagando, porque a empresa está escondendo esse valor dentro de outros produtos e serviços. De outra forma, se a empresa está se prontificando a pagar isso, a tendência de ela quebrar é muito grande, porque ela está para ganhar dinheiro, não para ficar dando cortesia. Nesse caso, outra tendência é não conseguir entregar.

Fidelidade

» Com quais escolas essa empresa trabalha? Há quanto tempo está trabalhando com a mesma escola? A coisa mais valiosa de uma escola são os alunos e seus pais. Para uma instituição de ensino confiar a uma empresa de eventos a organização da formatura, é porque ela tem total confiança e sabe da realidade financeira da empresa.

Veja como a empresa é avaliada pelos consumidores

» Confirma o que os alunos e pais falam dessa empresa. E fique atento a aspectos como forma de tratamento e atendimento e como ela atinge metas de entrega.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de outubro de 2023

» Campo da Esperança

Abília Ramos Pereira, 75 anos
Antônia Teodora da Silva, 72 anos
Carlos Sebastião Barbosa Rosa, 75 anos
Denes Francisco Feitosa da Silva, 35 anos
Divina Rodrigues Barbosa, 75 anos

Francisco Alves Moreno, 76 anos
Gustava Rodrigues Pereira, 92 anos
Iclea Arcoverde Moraes, 87 anos
João Maciel da Silva, 81 anos
José Valmir Antunes da Luz, 67 anos
Maria da Glória Silva, 94 anos
Maria Júlia da Silva, 87 anos
Maurício Firmino dos Santos, 57 anos

Valentim Ferreira, 72 anos

» Taguatinga

Assis Moreno, 82 anos
Carlos Augusto de Oliveira, 36 anos
Cláudio Roberto Almeida Ribeiro, 70 anos
Dalva Rita Silva de Santana, 77 anos
João Dias, 72 anos

Maria José Silva de Oliveira, 74 anos
Maria Osmarina Almeida, 80 anos
Marileide Lavrista Nunes, 56 anos
Neusa Maria Pereira dos Santos Sousa, 70 anos

» Gama

Edemilton Lustosa Cesar, 61 anos

Jovina Roza do Prado Santana, 77 anos
Vantuil Dias Ferreira Alves, 79 anos

» Brazlândia

João Batista da Silva, 79 anos
Sobradinho
Deise Cristina Conceição de Sousa, 49 anos
Maria Madalena Bento de

Souza, 56 anos
Vitor Heleno dos Santos Silva, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Haydee da Silva Ferreira, 83 anos
Marly de Miranda Lins, 81 anos
Helena Maria Seabra de Lima, 91 anos (cremação)